

ALAIC E SUS CONTRIBUCIONES PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA COMUNICACIÓN EN AMÉRICA LATINA

ALAIC AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF RESEARCH IN COMMUNICATION IN LATIN AMERICA

ALAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

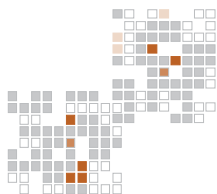
■ Margarida M. Krohling Kunsch



Professora titular e diretora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestre e doutora em Ciências da Comunicação e livre-docente em Teoria da Comunicação Institucional: Políticas e Processos, pela ECA-USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA-USP), Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Autora e organizadora de grande número de obras vinculadas às Ciências da Comunicação. Foi presidente da

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic), da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) e da Confederação Ibero-Americana de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Confibercom). É presidente da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom).

■ E-mail: mkkunsch@usp.br; mkkunsch@uol.com.br.



■ Entrevista de Delia Covi Druetta

Comunicóloga y latinoamericanista. Profesora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México. Investigadora Nacional Nivel 3, Sistema Nacional de Investigadores, Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología, CONACYT. Es autora de numerosos artículos, capítulos de libros y memorias, así como de diez libros sobre temas de comunicación. Sus obras más recientes son: *"La faena de lo incierto. Medios de comunicación e incertidumbre"* *"Jóvenes y apropiación tecnológica- La vida como hipertexto"*. Es Presidenta de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, ALAIC. E-mail: croidelia@gmail.com.

Una parte fundamental del pensamiento comunicacional latinoamericano se encuentran resguardado en la memoria de quienes, como Margarida Krohling Kunsch, han participado desde distintos escenarios para consolidarlo y enriquecerlo. Es su memoria hay detalles de una historia que ella misma ha vivido y de la cual ha sido protagonista. Es también una parte fundamental de los relatos que debemos recuperar para conocer y conocernos mejor, para fortalecer nuestra identidad como campo de conocimiento. Con esta entrevista no sólo damos voz a uno de los protagonistas destacados de la comunicación sino que comenzamos a tejer recuerdos y hechos que nos constituyen como campo.

Uma parte fundamental do pensamento comunicacional latino-americano estão abrigados na memória daqueles que, como Margarida Krohling Kunsch, participaram de diferentes cenários para consolidá-lo e enriquecê-lo. Há detalhes em sua memória de uma história que ela mesma viveu e que tem sido protagonista. Representa também uma parte fundamental de histórias que devemos recuperar para conhecermos melhor uns aos outros, para fortalecer a nossa identidade como um campo de conhecimento. Com esta entrevista, não só se dá voz a uma das principais protagonistas da comunicação, mas se contribui para a memória e para a história da própria constituição do campo da comunicação.

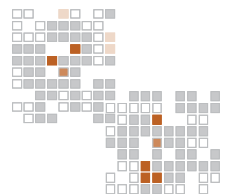
DCD.: ¿Cuáles fueron los motivos por los cuales se decidió refundar ALAIC a finales de los años 70?

MKK.: A ALAIC, criada em 1978, em Caracas (Venezuela), surgiu exatamente para aglutinar e legitimar os investigadores, na tentativa de incluir a América Latina na comunidade mundial das ciências da comunicação. Na época, estudiosos como Antonio Pasquali e Luis Ramiro Beltrán lideravam os grandes debates sobre as políticas nacionais de comunicação no continente, participando ativamente dos programas da Unesco em torno dessa temática e da Nova Ordem Mundial da

Informação e da Comunicação (Nomic).

Com o apoio de Pasquali e Beltrán, um grupo de pesquisadores de diferentes países resolveu fundar uma associação que permitisse uma maior representatividade institucional da região perante a Unesco e a International Association for Media and Communication Research (IAM-CR). Esta, dois anos depois, em 1980, realizou sua conferência bianual justamente em Caracas. A existência de uma entidade dessa natureza daria muito mais respaldo às iniciativas isoladas de muitos estudiosos que vinham se destacando no panorama mundial.

Neste contexto a ALAIC deu os seus pri-



Sentia-se naquele momento a necessidade de desencadear um processo de maior aglutinação dos estudiosos da comunicação. O desafio era reconstituir a ALAIC, uma associação que de fato só constava no papel.

meios passos e suas políticas de ação foram direcionadas para investigações em comunicação com as causas públicas, em defesa da democratização dos meios de comunicação massivos, preservando as culturas nacionais e o desenvolvimento de projetos que visassem fortalecer a Nova Ordem da Informação e da Comunicação. Os estudos decorrentes da teoria crítica e da indústria cultural, desenvolvidos pela Escola de Frankfurt nos anos 1960 e 1970, ganharam terreno na pesquisa e no ensino de comunicação na América Latina.

A crise dos anos 1980, considerada por muitos como a “década perdida”, em razão dos problemas econômicos que assolaram todo o continente latino-americano, mais o enfraquecimento da Unesco com a retirada dos Estados Unidos e a Inglaterra de seus quadros, que ocasionaram uma maior escassez de recursos para apoio a projetos dirigidos aos países de terceiro mundo, atingiram diretamente o ciclo natural de crescimento da ALAIC.

Todos os investimentos e a energia despendida pelas lideranças em torno da defesa da democratização dos meios de comunicação foram afetados e, conseqüentemente, a ALAIC como entidade institucional representativa, sofreu uma grande ruptura no curso de suas ações e na proposição de projetos de fomento à pesquisa em comunicação da região. A entidade se recolheu e ficou restrita a um pequeno grupo que tentou mantê-la viva, mas sem uma visibilidade institucional capaz de promover uma integração entre os investigadores da comunidade acadêmica do continente.

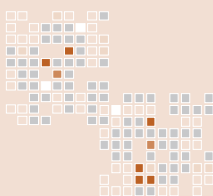
DCD.: ¿Quienes fueron los académicos que impulsaron esta refundación?

MKK.: Um grupo de representantes da comu-

nidade latino-americana de investigadores de comunicação, ao participar, em 1988, em Barcelona, da IAMCR Conference, detectava a fragilidade da representação individual e institucional do continente nesse congresso mundial. Liderado por Rafael Roncagliolo (Peru), Fernando Perrone (Brasil), Roque Faraone (Uruguai), Joaquim Sanchez (Colômbia) e Fátima Fernandes (México), entre outros, o grupo convocou uma reunião aberta para buscar caminhos para uma maior representatividade dos investigadores de comunicação da região.

Sentia-se naquele momento a necessidade de desencadear um processo de maior aglutinação dos estudiosos da comunicação. O desafio era reconstituir a ALAIC, uma associação que de fato só constava no papel. O caminho encontrado foi fazê-lo via entidades científicas atuantes nos seus respectivos países, como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), no Brasil, e a Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación (Amic), no México.

Coube ao Brasil liderar este movimento, sob a responsabilidade de José Marques de Melo. Várias iniciativas foram encaminhadas nesse sentido. A assembleia de reconstituição ocorreu em 8 de setembro de 1989, por ocasião do XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da Intercom, realizado em Florianópolis, no Brasil, elegendo-se José Marques de Melo como presidente. Foi o ponto de partida para o processo de reconstrução da entidade. Um número significativo de representantes da América Latina marcou com as suas presenças este momento histórico.



DCD.: ¿Qué papel jugaste en esa ocasión?

MKK.: Em 1988, na qualidade de presidente da Intercom, fui convidada para integrar o comitê de reconstituição da ALAIC. Em dezembro deste mesmo ano ocorreu em São Paulo o I Colóquio do Estudo Comparativo de Pesquisa em Comunicação entre Brasil e México, sob a coordenação das entidades AMIC e Intercom. Na ocasião as lideranças e os presidentes dos pesquisadores presentes debateram o assunto e assinaram uma convocação da assembleia de reconstrução que se realizaria durante o congresso anual da Intercom, em Florianópolis (SC), em setembro de 1989. A preparação desta assembleia exigiu algumas providências. O ponto de partida devia ser obter uma cópia de seus estatutos, que eu iria encontrar, em janeiro de 1989, na sede do Centro Internacional de Estudos Superiores de América Latina (Ciespal), em Quito. Raul Fuentes e outros colegas mexicanos se responsabilizaram pela reformulação dos estatutos. A Assembleia de Reconstituição da ALAIC transcorreu conforme programado.

DCD.: ¿Recuerdas qué países estuvieron representados en Florianópolis?

MKK.: Na assembleia de 8 de setembro de 1989, um número significativo de representantes da América Latina, além de pesquisadores da Europa, marcou presença. Foi um momento histórico tanto para a Intercom, que estava levando a efeito justamente seu maior congresso até então realizado, e também para a ALAIC. Na ocasião, teve lugar também o II Encontro

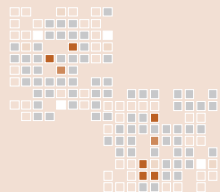
Ibero-Americano de Investigadores de Comunicação, o II Ibercom. Estiveram presentes na assembleia presidentes de entidades e investigadores de Comunicação da América Latina. Entre muitos outros, registramos da América Latina: Jesús Martín Barbero (Colômbia); Joaquín Sánchez Colômbia – Felafacs; Patricia Anzola (Colômbia); Luis Peirano (Peru) – Ipal; Rafael Roncagliolo (Peru) – Ipal; Diego Portales (Chile) – Ilet; Luis Nuñez (México) – Coneicc; Javier Esteinou Madri (México); Marcelino Bisbal (Venezuela); Jesús María Aguirre (Venezuela); Eliseo Colon (Porto Rico); Ricardo Sol (Costa Rica); José Marques de Melo (Brasil); Maria Immacolata Vassallo de Lopes (Brasil); Margarida Maria Krohling Kunsch (Brasil) – Intercom; Luiz Gonzaga Mota (Brasil); e da Europa: Enrique Bustamente (Espanha); Ramón Zallo (Espanha); Alcina Maria Cardoso (Portugal); James Halloran (Inglaterra) – IAMCR.

DCD.: ¿Cuál fue el tema abordado entonces?

MKK.: “Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana”. No II Encontro Ibero-Americano de Investigadores de Comunicação foram tratados, em três sessões, por parte dos presidentes e representantes das associações e dos centros de pesquisa latino-americanos e europeus presentes, os seguintes temas: teorias da comunicação, investigação, metodologia e práticas e estratégias de incentivo e cooperação

DCD.: Congresos bianuales: ¿Cómo surge la idea de realizar congresos cada dos años?

Notava-se que novos estudiosos estavam realizando investigações em universidades e centros de investigação e não havia um espaço para que esses estudos fossem divulgados e compartilhados.



Um grande feito a ser mencionado é que desde o primeiro congresso de 1992 ALAIC vem realizando de forma ininterrupta seus congressos bianuais, graças a uma parceria muito bem exitosa com universidades latino-americanas (...)

MKK.: Foi a forma encontrada para articular e reunir os investigadores latino-americanos, pois no início dos anos 1990, por ocasião da reconstrução da ALAIC, somente um pequeno grupo da geração mais antiga é que transitava entre os países da região, mediante convites e participação em congressos da região e em outros países. Notava-se que novos estudiosos estavam realizando investigações em universidades e centros de investigação e não havia um espaço para que esses estudos fossem divulgados e compartilhados.

Um grande feito a ser mencionado é que desde o primeiro congresso de 1992 a ALAIC vem realizando de forma ininterrupta seus congressos bianuais, graças a uma parceria muito bem exitosa com universidades latino-americanas, perfazendo um total de 12 congressos até o presente momento:

1992 – I Congresso – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil: “Comunicación latinoamericana; desafíos de la investigación para el siglo XXI”;

1994 – II Congresso – Universidad de Guadalajara, México: “La investigación iberoamericana en comunicación ante el nuevo milenio”;

1996 – III Congresso – Escuela de Comunicación Social de la Universidad Central de Venezuela, Caracas: “Las transformaciones de las comunicaciones: los nuevos retos de la investigación”;

1998 – IV Congresso – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil: “Ciencias de la comunicación: identidades y fronteras”;

2000 – V Congresso – Facultad de Ciencias de la Comunicación e Información de la Universidad

Diego Portales, Santiago de Chile: “La sociedad de la información: convergencias y diversidades”;

2002 – VI Congresso – Universidad Privada de Santa Cruz de la Sierra, Bolivia: “Ciencias de la comunicación y sociedad: un diálogo para la era digital”;

2004 – VII Congresso – Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de la Plata, Argentina: “70 años de periodismo y comunicación en América Latina”;

2006 – VIII Congresso – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil: “Comunicación y gobernabilidad en América Latina”;

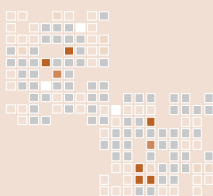
2008 – IX Congresso – Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, ciudad de México: “Medios de comunicación, estado y sociedad en América Latina”;

2010 – X Congresso – Pontificia Universidad Católica Javeriana, Bogotá, Colombia: “Comunicación en tiempos de crisis: diálogos entre lo global y lo local”;

2012 – XI Congresso – Universidad de la República, Montevideo, Uruguay: “La investigación en comunicación en América Latina: interdisciplina, pensamiento crítico y compromiso social”;

2014 – XII Congresso – Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Perú: “Pensamiento crítico latino-americano y los desafíos de la contemporaneidad”.

Esses congressos procuraram contemplar nos seus temas centrais assuntos contemporâneos do campo comunicacional no âmbito da América Latina e, por meio dos Gt's ALAIC, têm sido uma espécie de arena onde se expõem trabalhos resultantes de estudos



de investigadores seniores e de toda uma nova geração em formação que antes se desconhecia.

DCD.: ¿Recuerdas el número de asistentes a los primeros congresos de ALAIC? Esto es importante recordarlo porque ahora que tenemos congresos con más de 1000 personas, conviene recordar que los orígenes fueron más modestos.

MKK.: Os quatro primeiros congressos contaram com um número bem reduzido de participantes. Estima-se que não passaram de 100 participantes. O aumento do número de congressistas foi sendo gradativo. A mudança ocorreu em 2000, no V Congresso da ALAIC, realizado em Santiago do Chile, que deve ter reunido algo em torno de 500 participantes. Desde então há uma grande afluência de pesquisadores e professores de toda uma nova geração.

DCD.: ¿Puedes contarnos un poco sobre cuáles fueron los principales problemas, retos y desafíos para organizar estos congresos?

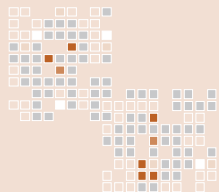
MKK.: A realização dos congressos da ALAIC só tem sido possível graças às parcerias que implantamos desde o primeiro, em 1992, com a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Felizmente essa política se institucionalizou. A ALAIC depende fundamentalmente do apoio e da parceria conjunta das escolas/faculdades de Comunicação das universidades latino-americanas que oferecem toda a infraestrutura necessária para viabilizar a realização dos seus congressos bianuais. Uma das nossas políticas desde o início foi procurar fazer com que os congressos sejam autossustentáveis, isto é, não dependerem de um só financiamento determinado, por exemplo, de uma

fundação. O compromisso institucional das universidades que assumem a responsabilidade de sediar e realizar o evento e os recursos advindos com as inscrições dos participantes têm permitido a realização dos congressos.

Vejo como foi um grande desafio iniciar o processo de organizar o congresso sem ter uma segurança da obtenção de recursos financeiros previamente assegurados. É preciso uma certa dose de coragem e de ousadia, além de acreditar na adesão dos possíveis congressistas que irão aderir à convocatória e investir para que possam participar. Um dos problemas é que todos nós acumulamos muitas atividades ao mesmo tempo na nossa vida pessoal, profissional, acadêmica e na dedicação de um trabalho voluntário frente às entidades. Conseguir dar conta de tudo não é uma tarefa fácil. É preciso muito espírito público e abnegação.

DCD.: Sobre los seminarios internacionales: ¿cuáles son las diferencias que tienen respecto de los congresos bianuales? ¿Cómo y por qué surgen?

MKK.: Os seminários internacionais surgiram na minha gestão como presidente da ALAIC, a partir de 1998, com o propósito de manter a entidade ativa e dinâmica, pois julgávamos que o período de dois anos entre um congresso e outro era um tanto longo. Assim a proposta era que no ano em que não houvesse o congresso realizar-se-ia o seminário para manter a entidade atuante. A diferença básica em relação ao congresso é que o seminário deveria ser voltado mais para uma comunidade acadêmica local e regional de um dos países do continente. No primeiro momento sua programação estava centrada em conferências e



A ALAIC depende fundamentalmente do apoio e da parceria conjunta das escolas/faculdades de Comunicação das universidades latino-americanas que oferecem toda a infraestrutura necessária para viabilizar a realização dos seus congressos bianuais

painéis sobre o tema estabelecido.

O primeiro seminário aconteceu, em 1999, na Universidad Católica de Cochabamba, na Bolívia. Foi surpreendente o número de participantes. Este seminário reuniu uma nova e expressiva geração de investigadores de comunicação da Bolívia, que motivou e induziu naquele momento a criação da Associação Boliviana de Investigadores de Comunicación (Aboic). Assim a ALAIC, juntamente com universidades da região, realizou oito seminários que tem permitido uma expressiva participação de professores, pesquisadores e estudantes de comunicação não só nos locais onde eles acontecem, mas também com a participação de representantes de países próximos. Até o presente momento ocorreram em: 1999 – I Seminário (Cochabamba, Bolívia); 2001 – II Seminário (La Plata, Argentina); 2005 – III Seminário (São Paulo, Brasil); 2007 – IV Seminário (La Paz, Bolívia); 2009 – V Seminário (Caracas, Venezuela); 2011 – VI Seminário (São Paulo, Brasil); 2013 – VII Seminário (La Paz, Bolívia); e VIII - 2015 (Córdoba- Argentina).

DCD.: Nos puedes contar cómo nació la idea de que ALAIC tuviera grupos de trabajos - los GTs. ALAIC y cuál fue el objetivo de su creación.

MKK.: A ideia surgiu da necessidade de criar um mecanismo que possibilitasse uma maior participação de novos investigadores em fóruns acadêmicos na região e, particularmente, no congresso da ALAIC. Havia que abrir novos espaços e mudar o formato desses eventos, muito centrados só em participações mais passivas de ouvir palestras e conferências. Uma nova geração aflorava e que precisava de espaços para debater e democra-

tizar os estudos que vinha realizando. Tivemos como ponto de partida a experiência já vivida pela Intercom, que a partir de 1990, começou a criar os seus grupos temáticos (GTs).

O início de tudo foi no II Congresso em Guadalajara, em 1994. Coube a Raúl Fuentes promover a primeira estruturação, juntamente com Enrique Sanchez Ruiz, presidente na época. Eles organizaram esse congresso. Foi nesse evento que, pela primeira vez, alguns grupos temáticos se reuniram. A experiência foi repetida em 1996, mas ainda de forma bem tímida. Podemos dizer que foi em 1998, em Recife, no Brasil, durante o III Congresso, que houve de fato uma sistematização prévia e um número significativo de trabalhos apresentados em vários grupos temáticos.

Dali para frente houve grande expansão, com grande afluência dos investigadores e, em 2008, contávamos com 21 grupos: Comunicación, Tecnología y Desarrollo; Comunicación y Ciudad; Comunicación Política y Media; Economía Política de las Comunicaciones; Estudios de Recepción; Estudios sobre Periodismo; Ética y Derecho de la Comunicación; Folkcomunicación; Comunicación y Educación; Comunicación y Salud; Discurso y Comunicación; Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas; Comunicación Publicitaria; Historia de la Comunicación; Medios Comunitarios y Ciudadanía; Telenovela y Ficción Seriada; Teorías y Metodologías de la Investigación en Comunicación; Internet y Sociedad de la Información; Comunicación Intercultural; Comunicación y Estudios Socioculturales; Medios de Comunicación, Niños y Adolescentes y

218

Os seminários internacionais surgiram na minha gestão como presidente da ALAIC, a partir de 1998, com o propósito de manter a entidade ativa e dinâmica, pois julgávamos que o período de dois anos entre um congresso e outro era um tanto longo.

Paralelamente ao meu trabalho na área acadêmica, tenho me dedicado às entidades da área de Comunicação, começando pelas nacionais e chegando às internacionais.

Comunicación para el Cambio Social.

A ALAIC, com a criação de seus Grupos de Trabalho (GTs), que agrupam os investigadores em torno de temas dos estudos de comunicação na América Latina, procura contemplar toda essa diversidade temática numa perspectiva dinâmica, acolhendo novas propostas dos seus sócios e fortalecendo os já existentes.

DCD.: ¿Cuáles crees que fueron el principal problema para crear los GTs, los temas y sus entrecruzamientos, su organización, la responsabilidad de los coordinadores?

MKK.: Primeiro, encontrar um caminho viável para mapear possíveis temas que vinham sendo pesquisados e potenciais estudiosos que pudessem liderar a coordenação dos GTs, definindo conteúdos e fazendo articulações junto aos seus pares. No início houve uma preocupação por parte da direção da entidade em estruturar os GTs e consolidar sua existência, procurando manter os coordenadores por um certo tempo. O trabalho que foi realizado, por muitos anos, pela maioria desses coordenadores, considerados como investigadores seniores, foi fundamental para afirmação e consolidação dos GTs ALAIC. Em 2010 houve uma reestruturação e ajustes considerados necessários, quando novos investigadores assumiram a coordenação. O número de trabalhos que vêm sendo apresentados nos GTs nos últimos congressos é uma prova do êxito dessa frente de atuação da associação, já qualificada por mim como “a alma da ALAIC”.

DCD.: Después de casi 20 años, ¿cómo valoras a los grupos de trabajo de ALAIC?

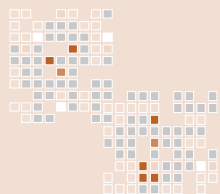
MKK.: Como fundamentais para a permanência

da ALAIC não só como entidade científica ativa, mas como principal vitrine dos estudos de Comunicação que vêm sendo desenvolvidos na América Latina. Considerando o número de congressistas que inscrevem seus trabalhos, são os GTs que permitem e viabilizam a realização dos congressos bianuais.

DCD.: A tu juicio, ¿cuáles han sido sus principales logros?

MKK.: Na realidade, a criação, a formatação e o crescimento dos GTs foram para a ALAIC a melhor forma para lograr sua missão como entidade científica na área da Comunicação na América Latina e certamente isso está abrindo espaço para que a atual geração e a do futuro consolidem cada vez mais as ciências da comunicação em nossa sociedade. Além do mais, isso possibilita uma maior democratização da produção científica que vem sendo gerada e que está sendo disponível na forma de *papers* no site da entidade.

Esses grupos constituem um espaço por excelência para debater os grandes temas da contemporaneidade presentes nos estudos de comunicação, resultantes das pesquisas realizadas nas mais diversas universidades e nos diferentes centros de investigação. As sessões desses GTs, que acontecem no âmbito dos congressos bianuais têm permitido um debate plural, que converge para um intercâmbio de experiências entre os autores e para uma maior integração entre os investigadores. Esses trabalhos têm sido democratizados por meio da produção de cds, da difusão *on-line* no portal da entidade e também por publicações no formato de livros.



Para mim, a principal conquista é ver a ALAIC crescer e que colegas abnegados continuam levando para frente a entidade e aumentando seu espectro de atuação e abrindo portas para toda uma nova geração.

DCD.: A lo largo de los casi 40 años que tiene ALAIC desde su recreación, coordinaste un GT y ocupaste diferentes posiciones de responsabilidad en ALAIC. Entre ellas, dirigiste a la Asociación de 1998 hasta 2005. ¿Podrías hablarnos de tanto de los desafíos que tuviste que enfrentar como de las satisfacciones que esas gestiones te dieron?

MKK.: Paralelamente ao meu trabalho na área acadêmica, tenho me dedicado às entidades da área de Comunicação, começando pelas nacionais e chegando às internacionais. É um espaço aberto, sem a burocracia da universidade, mas que exige muito espírito público e abnegação. Tudo o que fiz ou procurei fazer até agora sempre teve como princípio servir a sociedade e contribuir para a consolidação da área de Comunicação na comunidade científica nacional e internacional.

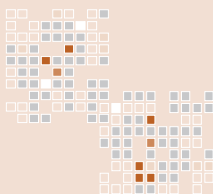
Na ALAIC, como já mencionado, meu envolvimento começa em 1988, quando integrei o comitê de sua reconstituição. De 1989 a 1998 participei da diretoria e de 1998 a 2005 assumi a presidência da entidade. Meu mandato terminou, em 2005, com o grande III Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação da Alaic, realizado em conjunto com a pós-graduação da ECA-USP, de 12 a 14 de maio. Esse seminário teve como tema algo que é muito caro para nossa entidade e que vem inquietando os estudiosos e os agentes envolvidos no que diz respeito às políticas e a democratização da comunicação não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Foram explorados assuntos como: “Democratizar a comunicação: uma tarefa pendente? 25 anos da Nomic – Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação e Informe Mac Bride”; “O que é democratizar a

comunicação em tempos de globalização e da revolução tecnológica da informação?”; “Políticas públicas de comunicação na América Latina na contemporaneidade: análises e desafios”.

Como presidente da ALAIC, coordenei todas as atividades inerentes às suas frentes de atuação, compreendendo os congressos e os seminários internacionais bianuais, os grupos temáticos de estudos (GT’s ALAIC), as publicações, o portal ALAIC o Boletim ALAIC Online e o periódico científico semestral Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Na minha época a composição do conselho diretivo era muito pequena. Não havia a diretoria científica que figura hoje no novo estatuto aprovado em 2008. Embora contasse com a participação dos diretores, a presidência tinha que assumir muitas tarefas operacionais diretamente.

Como já foi destacado, além dos congressos, seminários e GTs., durante minha gestão como presidente criei três produtos: o portal ALAIC o Boletim ALAIC *on line* e o periódico científico semestral Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, mídias que considero como muito relevantes e que contribuíram para uma nova dinâmica da vida da entidade.

O site foi criado em 1999 e desde então já passou por várias e novas configurações. Nossa principal preocupação sempre foi que este deve ser um espaço de conteúdos e de difusão do pensamento latino-americano de comunicação. No período em que fui presidente, procurei fazer com que o portal da entidade constituísse um dos principais meios de comunicação com os seus associados, com a comunidade acadêmica internacional do campo e com a sociedade em geral. Uma das preocupações constantes



foi zelar pelo seu conteúdo. Para tanto, além de informações institucionais, relação de periódicos científicos, calendário de eventos, os boletins ALAIC etc. foram incluídos os resumos e os textos dos trabalhos apresentados nos GTs. ALAIC em seus congressos bianuais de 1998 a 2008. Esses textos estavam disponíveis para consultas e podiam ser também reproduzidos por meio de *download*. Não sei se todos continuam somados e disponíveis aos dos últimos anos.

No período 2003-2005 circulou o “Boletín ALAIC on-line, com periodicidade mensal, que tinha como proposta ser um elo de integração entre a entidade, seus associados e a comunidade acadêmica de comunicação da região e difundir as atividades em curso no campo das ciências da comunicação. Cada edição desse boletim tinha um foco temático centrado em um dos GTs. O conteúdo era formado por textos alusivos ao assunto, agenda de eventos, notícias, relação de novos livros etc. A experiência permite registrar que havia uma grande receptividade em relação aos boletins temáticos então disponíveis na internet.

A Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación foi criada em 2004 e lançada durante o VII Congresso Latino-Americano de Ciências da Comunicação, em La Plata, Argentina, de 12 a 16 de outubro. De periodicidade semestral, tem como objetivos promover a difusão, a democratização e o fortalecimento da Escola Latino-Americana de Comunicação. Também é seu propósito contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade do continente, mostrando, de maneira original, como alcançar resultados e expressar questionamentos, propostas, descobrir-

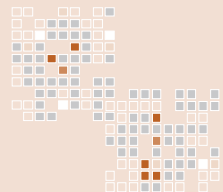
tas, métodos, interpretações etc. que contribuam tanto para a ciência, no compartilhamento de experiências, como para a sociedade em todos os seus níveis, na busca de soluções de problemas.

Apesar da falta de recursos financeiros e das dificuldades enfrentadas, acredito que conseguimos institucionalizar políticas e ações produtivas que perduram até hoje e que têm contribuído para o desenvolvimento das ciências da comunicação na América Latina. Para mim, a principal conquista é ver a ALAIC crescer e que colegas abnegados continuam levando para frente a entidade e aumentando seu espectro de atuação e abrindo portas para toda uma nova geração.

Em todo esse contexto, sinto que, na medida do possível, cumpro minha missão de reerguer a entidade, fazê-la crescer graças ao apoio institucional que recebi da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e da colaboração de colegas que me ajudaram nessa difícil tarefa.

DCD.: Para cerrar: Me gustaría que nos dieras un comentario final sobre la repercusión de ALAIC tanto en el trabajo que desarrollan los académicos como en la investigación Latinoamericana de la comunicación.

MKK.: A ALAIC, ao longo de sua história, tem possibilitado que diferentes correntes do pensamento comunicacional latino-americano se manifestem das mais diferentes formas. As publicações impressas e eletrônicas, os GTs. e os espaços de seus congressos e seminários internacionais bianuais constituem meios por excelência para visualizar a pluralidade dos temas que vêm sendo estudados.



A comunidade científica latino-americana, pela sua capacidade empreendedora, supera dificuldades de ordem de infraestrutura institucional e financeira para a pesquisa e geração de novos conhecimentos.

Suas frentes de atuação, que apresentei em linhas gerais, atestam as iniciativas e a capacidade empreendedora da nossa associação, apesar da falta de recursos financeiros e das dificuldades enfrentadas para levar a efeito todas essas ações. Pode-se, portanto, considerar que, nos últimos anos, a ALAIC tem se firmado como uma entidade científica, consolidando-se nos seus 38 anos de existência.

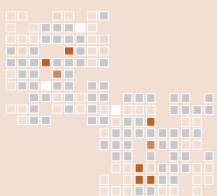
A comunidade científica latino-americana, pela sua capacidade empreendedora, supera dificuldades de ordem de infraestrutura institucional e financeira para a pesquisa e geração de novos conhecimentos. Pela peculiaridade do seu pensamento comunicacional e pela riqueza da sua produção científica, ela poderia ocupar um espaço muito mais agressivo no meio acadêmico mundial. Falta a meu ver maior autoestima dos próprios investigadores e uma melhor valorização e divulgação da literatura disponível.

A história da ALAIC, por si própria, sinaliza sua efetiva contribuição, por meio de suas lideranças, para os estudos críticos de comunicação. Uma das marcas da Escola do Pensamento Comunicacional Latino-Americano é justamente a sua visão crítica. Os protagonistas que idealizaram e conduziram os primeiros caminhos da entidade, como Antonio Pasquali, Luis Ramiro Beltrán, Jesús Martín-Barbero, entre muitos outros, imprimiram toda uma preocupação em estimular o uso da perspectiva crítica nos estudos de comunicação.

As últimas gestões das diretorias da ALAIC têm empreendido ações notáveis para resgatar esse pensamento crítico, mediante a participação em seus congressos e seminários dos principais protagonistas que lideraram em vários momentos de sua história

Ao ter completado seus 38 anos, em 19 de novembro de 2015, ALAIC, certamente, continuará a enfrentar muitos desafios para que possa continuar sua missão como entidade científica. E, para que de fato ela possa exercer, na plenitude, sua missão, terá que buscar melhores condições institucionais para operacionalizar suas frentes de atuação. Suas lideranças atuais têm também como grande desafio, na contemporaneidade, primeiramente, mantê-la viva; segundo, perseguir a utopia de aglutinar os investigadores da América Latina para consolidar o campo das ciências da comunicação e ser reconhecida em nível mundial; e, terceiro, ajudar às novas gerações a buscar caminhos e apoios institucionais para que possam dedicar-se à investigação científica, apesar da luta pela sobrevivência num mundo tão complexo e cheio de paradoxos como o que estamos vivendo neste início do terceiro milênio.

DCD.: Las reflexiones y los datos precisos que nos compartes en esta entrevista, son de gran utilidad para fortalecer la identidad y la memoria de la comunicación latinoamericana. Como siempre, muchas gracias Margarida.



Ao ter completado seus 38 anos, em 19 de novembro de 2015, ALAIC, certamente, continuará a enfrentar muitos desafios para que possa continuar sua missão como entidade científica.